



UFSCAR AGROECOLÓGICA: UMA REDE PARA CONSTRUÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO

UFSCar Agroecológica: a network for building and socializing agroecological
knowledge

Borsatto, R.S.^{1,2}, Duval, H.C.^{1,3}, Meira, B.C.^{1,4}, Thomson, C.R.^{1,5}

RESUMO

O presente texto apresenta o processo de construção e consolidação de uma rede universitária (UFSCar Agroecológica) voltada à promoção de atividades de ensino, pesquisa e extensão dentro da temática da agroecologia; bem como reflexões sobre as dificuldades enfrentadas e conquistas alcançadas no decorrer desse processo. As informações apresentadas foram sistematizadas a partir de quatro temas propostos pela Matriz de Sistematização de Experiências, elaborada pela Associação Brasileira de Agroecologia, com o intuito de compartilhar a experiência de construção de conhecimentos agroecológicos em rede. Ao fim, o texto apresenta o legado que vem sendo edificado pela rede, que propicia a construção de "espaços agroecológicos" de elevado valor simbólico na universidade que promovem caminhos para o desenvolvimento rural focados na Agricultura Familiar e na Agroecologia; nos quais se produz e se compartilha novas formas de saberes, que se contrapõem ao modelo hegemônico de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Agroecologia, Agricultura Familiar, NEA.

¹ Centro de Ciências da Natureza –
Universidade Federal de São Carlos
(CCN/UFSCar.)

² ricardo.borsatto@ufscar.br

³ henriquecarmona@hotmail.com

⁴ brunac75@hotmail.com

⁵ carolina.thomson@yahoo.com.br

Recebido em:

14/08/2017

Aceito para publicação em:

06/02/2018

Correspondência para:

ricardo.borsatto@ufscar.br

ABSTRACT

The main purpose of this paper is to share the process of building and consolidating a university network (UFSCar Agroecológica) focused on the promotion of agroecological teaching, research, and extension activities; as well as reflexions about the difficulties faced and conquers reached during this process. The presented information was systematized using four themes proposed by the Matrix to Systematise Experiences, drawn up by Brazilian Agroecology Association; intending to share the experience in how to construct agroecological knowledges in network. The text presents in its conclusions the legacy that has been built by the network, which provides the edifice of "agroecological spaces" of high symbolic value inside the university. In these agroecological spaces are produced and shared new forms of knowledge that are opposed to the hegemonic model of rural development, which is focused exclusively on the production and economic perspective.

Keywords: University Extension, Agroecology, Family Farming, NEA.

Reconstrução histórica

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) possui uma pioneira trajetória na construção e socialização de conhecimentos agroecológicos dentro do campo universitário. Há mais de uma década começou a ofertar cursos formais na área, como o Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (PPGADR), iniciado em 2006 e o Bacharelado em Agroecologia, com sua primeira turma ingressando em 2009, o qual é considerado um dos primeiros cursos de graduação em Agroecologia ofertados no país e no mundo (COSTA, 2010; BALLA *et al.*, 2014; NORDER *et al.*, 2017).

Além dos cursos formais citados, a UFSCar se destaca, também, por seus coletivos dedicados ao ensino, pesquisa e extensão em Agroecologia, via de regra compostos por equipes multidisciplinares de estudantes, professores e técnicos, como o Núcleo de Agroecologia Apetê Caapuã (NAAC) sediado no campus de Sorocaba; o Núcleo de Pesquisa e Extensão Rural (NUPER) e o Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária (NuMI-EcoSol) sediados no campus de São Carlos; o Coletivo de Agroecologia Pés Vermelhos do campus de Araras; bem como o Grupo de Trabalho em Pecuária Ecológica (GTPEc) e a Rede UFSCar Agroecológica com bases no campus Lagoa do Sino. Cada um desses grupos já realizava ações de ensino, pesquisa e extensão em Agroecologia em seus territórios, além de já ter constituído uma rede de parceiros, como agentes dos movimentos sociais, da assistência técnica, cooperativas e associações, grupos informais de agricultores e de agricultoras.

Contudo, apesar desse protagonismo histórico no campo da Agroecologia, percebia-se que estes diferentes grupos ainda careciam de uma maior integração, bem como aprimorar suas formas de se relacionar com a sociedade. Muitas das ações desenvolvidas não eram satisfatoriamente compartilhadas, assim como não existia um processo interno para sistematizar os saberes gerados e disponibilizá-los, de forma organizada, aos diferentes públicos externos interessados. Esta situação fez com que muitas das atividades realizadas ficassem restritas ao nível local, limitando seus impactos.

A partir dessa constatação é que foi pensado coletivamente, com a participação de integrantes dos coletivos citados, um projeto para implementar e consolidar uma rede multicampi de Agroecologia na UFSCar (UFSCar Agroecológica), que teria como objetivo maior realizar a articulação das diferentes atividades de pesquisa, ensino e extensão que já eram realizadas na instituição, assim como melhor integrar as relações entre a Universidade com as organizações de pesquisa, extensão rural e de agricultores que atuam no entorno dos quatro campi. Este projeto foi submetido à Chamada MDA/CNPq - 39/2014 lançada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), que tinha entre os seus objetivos implementar e fortalecer novos Núcleos de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA) em espaços acadêmicos pelo Brasil.

A Rede UFSCar Agroecológica emerge de uma articulação dos diferentes grupos envolvidos com Agroecologia dentro da UFSCar a partir do lançamento da Chamada MDA/CNPq - 39/2014.

Apesar das pessoas envolvidas com os debates e ações relacionadas à Agroecologia dos diferentes campi da UFSCar já se conhecerem, era escasso o desenvolvimento de atividades em conjunto e muitas das ações realizadas em âmbito local não eram de ciência dos demais. Assim, logo nas primeiras conversas, ficou evidenciada a importância de desenvolver e fortalecer ações em rede, com vistas a uma maior troca de experiências e otimização dos recursos que possibilitasse à temática da Agroecologia ganhar mais relevância dentro da universidade.

Destaca-se aqui, a importância da continuidade de editais - como a Chamada MDA/CNPq 39/2014 - para a manutenção e, sobretudo, o fortalecimento das ações propostas. Como apontam Santos Silva *et al.* (2017), desde 2010 o governo federal investiu R\$42,8 milhões em editais de apoio a este tipo de atividade. A maioria dos docentes envolvidos na construção da Rede, bem como alguns técnicos e estudantes, já havia coordenado ou participado de outros projetos vinculados a editais anteriores. Assim, o papel da Rede era muito mais no sentido de ampliar experiências bem-sucedidas que já vinham ocorrendo do que criar novas.

O projeto de construção da Rede UFSCar Agroecológica teve como documentos norteadores de suas ações a Política Nacional Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater) e a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo), com destaque para a valorização do conhecimento e do contexto local, através do diálogo de saberes; a cooperação interinstitucional; a interdisciplinaridade; e a indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa. Construiu-se, dessa forma, um projeto focado na construção de formas de desenvolvimento endógeno e voltado para a implantação de sociedades sustentáveis (BRASIL, 2004; 2012).

A Rede UFSCar Agroecológica iniciou sua consolidação em setembro de 2015, a partir da composição da equipe de bolsistas que atuam nos quatro campi da UFSCar. É uma rede física e virtual, que passou a viabilizar a comunicação e atuação coordenada tanto de coletivos que atuam com Agroecologia e extensão universitária nos campi de Sorocaba, São Carlos e Araras, assim como iniciou o apoio e fomento à formação de um grupo voltado a tais atividades no campus Lagoa do Sino. Esses coletivos são denominados “parceiros” da Rede UFSCar Agroecológica.

Destaca-se que a gestão da rede é realizada de forma coletiva, priorizando uma relação horizontalizada entre técnicos, docentes e estudantes. Especificamente no campus Lagoa do Sino, que é a sede da Rede UFSCar Agroecológica, tratou-se de um dos primeiros projetos de ensino, pesquisa e extensão em Agroecologia, já que as atividades neste campus haviam se iniciado em 2014. Embora os integrantes da Rede já realizassem articulações com atores envolvidos em propostas agroecológicas de desenvolvimento, participassem de outros projetos e grupos de pesquisa, especialmente no CCA/UFSCar/Araras, na Feagri/Unicamp e na Uniara, o referido edital foi fundamental para se constituir uma equipe e novas perspectivas de trabalho neste novo campus.

Operativamente, a principal função da Rede é a de propor, acompanhar e apoiar as atividades realizadas pelos parceiros distribuídos pelos campi, contribuindo na organização das atividades locais, bem como nos processos de sistematização das ações e, principalmente, na consolidação de uma rede institucional capaz de promover a troca de experiências e saberes entre os diferentes grupos locais. Além disso, também busca propiciar aos seus participantes a participação nessas atividades.

Assim, a narrativa ora apresentada do NEA UFSCar Agroecológica busca compartilhar as ações deste trabalho em rede, bem como as lições aprendidas e os desafios enfrentados. Ademais, em sua conclusão, busca demonstrar a importância que projetos como esse têm em permitir a criação e consolidação dentro do campo universitário de “espaços agroecológicos”, nos quais é possível desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão que se contrapõem ao hegemônico paradigma economicista e produtivista de desenvolvimento rural propagado pela universidade.

Caminhos metodológicos

Para a elaboração da presente narrativa, no primeiro semestre de 2017 foram realizados encontros entre os integrantes da Rede com vistas a resgatar as atividades desenvolvidas, refletir sobre o legado que vem sendo construído a partir dessas ações e sonhar as perspectivas futuras.

Como documento norteador desses encontros foi utilizada a Matriz de Sistematização de Experiências construída pela Associação Brasileira de Agroecologia, sendo que os principais temas adotados para a apresentação do relato a seguir foram: a) processos educativos, b) metodologias utilizadas, c) parcerias e atores, e d) políticas públicas (ABA, 2017).

A utilização da Matriz foi favorecida pelo fato de que integrantes da Rede estiveram presentes em momentos fundamentais do projeto de sistematização das experiências dos NEAs, sobretudo nos encontros realizados em Brasília, entre os dias 14 e 15 de setembro de 2015 (Reunião dos Coordenadores de NEAs e R-NEAs) e em Sete Lagoas/MG, entre 26 e 29 de julho de 2016 (Reunião de Sistematização dos Núcleos do Sudeste).

Também foram realizados o resgate e a análise de todos os documentos elaborados pela Rede (projetos, boletins, relatórios, fotos, vídeos, publicações, além de postagens em sites e redes sociais), o que contribuiu para relembrar as diversas atividades realizadas desde o início de sua implementação.

Reflexões

As reflexões apresentadas a seguir buscam compartilhar as ações, lições e desafios enfrentados desde o início da execução do projeto. Buscou-se organizá-los, na medida do possível, em função dos temas geradores propostos pela Matriz de Sistematização de Experiências. Assim, começamos por apresentar as metodologias utilizadas, que nortearam as ações da Rede, seguidas pelos processos educativos realizados e, por fim, reflexões sobre as ações realizadas acerca do tema “políticas públicas”, ao qual agregamos algumas outras ações e reflexões relacionadas ao fomento de processos de comercialização efetivados pelos parceiros da rede. Consideramos que as reflexões relacionadas ao tema “parcerias e atores” envolvidos e beneficiados pelo projeto estão presentes de forma subjacente na narrativa apresentada.

Metodologias utilizadas

A fundamentação metodológica utilizada para o desenvolvimento das atividades do projeto teve como princípio a construção coletiva do conhecimento. Buscou-se promover o diálogo de saberes e a sua divulgação tecendo redes para a transição agroecológica. Seguir caminhos metodológicos que primam pela participação conjunta de diferentes atores, por si só, carrega um valor simbólico relevante para a transformação social, tal como preconizado pela pesquisa-ação participante.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa organizada de modo participativo, com a colaboração de pesquisadores e de membros ou grupos implicados em determinada situação ou prática social, de modo a identificar os problemas, buscar soluções e implementar possíveis ações coletivamente deliberadas (THIOLLENT, 2000, p.23).

Porém, como o processo de pesquisa participante é permanente e não termina com a programação e a execução do plano de ação acordado entre os sujeitos do processo, acredita-se ser fundamental a continuidade das ações. Por isso, no caminhar das ações da Rede, novas frentes de trabalho foram se abrindo e demandando o atendimento de uma série de hipóteses levantadas no período de vigência do projeto.

As atividades executadas neste projeto, especialmente as de formação, moldaram-se por esses princípios metodológicos e buscaram estimular, de fato, uma reflexão que se materializou em ações, sendo necessário, para isso, o diálogo constante entre os estudantes, agricultores, técnicos e educadores. Neste diálogo é que se deu a troca de saberes. Como alerta Freire (2002, p.25):

(...) educar e educar-se, na prática da liberdade é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais.

Apesar de muitos dos participantes da UFSCar Agroecológica já terem vivenciado experiências nas quais esta postura metodológica tenha sido empregada, destaca-se que a sua adoção nem sempre é um processo simples e fácil.

Muitos dos educandos participantes das atividades formativas promovidas pela Rede (sejam estudantes de graduação, técnicos extensionistas ou agricultores) esperavam respostas formatadas ou receitas prontas para as suas demandas e dúvidas. Também refletimos que alguns dos docentes envolvidos no projeto tinham dificuldades de construir um diálogo horizontal com seus educandos, em grande parte por reproduzirem o processo formativo que haviam vivenciado. Acredita-se que alterar uma concepção de difusão do conhecimento, para uma de construção do conhecimento em

Agroecologia não acontece facilmente no curto prazo, mas carece de um tempo maior para que agricultores, técnicos, docentes e estudantes aos poucos reflitam e efetivem novas formas de ação. Neste sentido, pode-se afirmar que o projeto logrou em sensibilizar as pessoas participantes para as novas metodologias participativas, mas que ainda há um caminho a ser percorrido para sua consolidação.

Consideramos, também, que o descompasso de tempo entre as expectativas dos agricultores e as ações dos parceiros universitários foi outra dificuldade derivada da opção metodológica. Via de regra, os agricultores demandavam soluções rápidas às suas demandas e essa expectativa não era correspondida pelos atores universitários envolvidos no projeto no tempo esperado. Por outro lado, acredita-se que, muitas vezes, as expectativas dos agricultores sobre a universidade passam pela solução para problemas relacionados à assistência técnica para produção e comercialização. Uma das premissas para não se criar tal expectativa e, conseqüentemente, sua frustração, é deixar claro desde o início o papel educativo e formativo da atuação universitária, bem como as possibilidades e limites dos projetos, embora a todo momento se reafirme o comprometimento com as ações práticas e imediatas em conjunto com as comunidades.

No decorrer das ações levadas a cabo no escopo do projeto e com o passar do tempo, avalia-se que essas dificuldades foram, em grande parte, sendo superadas, com os diferentes atores compreendendo as suas próprias limitações e a dos outros.

Processos educativos

Como já apontado no histórico da Rede, os parceiros envolvidos careciam melhorar os seus processos de articulação, sistematização e comunicação. Assim, uma das primeiras iniciativas tomadas foi a de registro, sistematização e divulgação das ações relacionadas à Agroecologia no âmbito da universidade.

A Rede tem elaborado boletins trimestrais para a divulgação e troca de informações entre os parceiros e a comunidade acadêmica acerca de atividades relacionadas a esta temática. Os boletins são escritos em uma linguagem apropriada aos diferentes públicos externos à universidade e reúnem artigos de opinião, relatos de experiência, agendas de atividades, charges e outras publicações relacionadas às temáticas da Agricultura Familiar e da Agroecologia, sendo disponibilizados de forma eletrônica e de fácil acesso. A utilização de tais boletins tornou-se uma estratégia imprescindível ao NEA, culminando na sistematização dos saberes gerados na Universidade por diferentes públicos (sejam eles estudantes, docentes, técnicos, agricultores familiares e organizações sociais), garantindo, assim, um permanente diálogo e potencializando a construção do conhecimento. As edições do Boletim até então lançadas abarcam inúmeras atividades que aconteceram nos quatro campi da UFSCar, em especial, as facilitadas pela Rede.

Além do uso do Boletim como ferramenta para compartilhar as atividades realizadas, a Rede também elaborou um site próprio na internet (<http://www.redeufscaragroecologica.ufscar.br>), hospedado no servidor da universidade, a fim de disseminar as atividades desenvolvidas e apoiadas pelo NEA, não apenas em âmbito local, mas também nacional. O site disponibiliza de forma fácil e simples, algumas notícias e artigos de opinião vinculados à temática da Agroecologia e Agricultura Familiar.

Outra função do site é de servir como um repositório digital de materiais elaborados no espaço universitário relacionados ao objetivo da Rede, disponibilizando publicações científicas, cartilhas, além de outros tipos de textos e materiais para serem baixados.

Ademais, a UFSCar Agroecológica conta com uma página em rede social que contabiliza mais de 1.500 seguidores, nas quais todas as atividades relacionadas ao NEA também são divulgadas.

A utilização dessas estratégias de comunicação tem propiciado que as ações realizadas no âmbito da rede fiquem registradas e sejam compartilhadas, tanto entre os atores participantes da rede, quanto com o público externo interessado. Isso tem permitido uma maior articulação entre os

diferentes parceiros, possibilitando uma troca ativa de experiências. Destaca-se, também, o importante papel que essas estratégias de comunicação têm em compartilhar com o público universitário, com destaque para os estudantes de graduação, as ações realizadas, permitindo aos que se identificam com essa temática se aproximarem dos núcleos de seus respectivos campi.

Outra importante linha de atuação da Rede foi a organização e apoio a atividades de formação, tanto para o público universitário quanto externo, em diferentes formatos e espaços, brevemente descritos a seguir:

- Aula aberta: é uma atividade que já vinha sendo desenvolvida com sucesso por alguns dos parceiros em âmbito local, que possui baixo custo e impacto significativo. São aulas oferecidas por professores ou parceiros da UFSCar Agroecológica sobre temas específicos relacionados à Agroecologia, dentro das instituições de ensino, porém abertas para a sociedade em geral, sobretudo grupos de agricultores, agricultoras e jovens. Muitas vezes aproveitou-se uma aula de graduação e/ou pós-graduação já programada para transformá-la na referida atividade.

- Minicaravanas: as Minicaravanas têm como objetivo propiciar aos participantes (estudantes, agricultores e técnicos) a oportunidade de conhecer e vivenciar experiências agroecológicas em diferentes territórios, permitindo contrastar diferentes estratégias de ação e experiências de desenvolvimento rural sustentável. Para tanto, são organizados roteiros em parceria com os coletivos parceiros com vistas à organização de excursões a serem realizadas, nas quais os participantes possam conhecer e vivenciar novas experiências. Ademais, as Minicaravanas incentivam as instituições de ensino, a sociedade civil e os movimentos sociais a refletirem sobre as suas práticas, bem como estabelecerem diálogos entre si. Elas auxiliam na elaboração de leituras críticas sobre os territórios por onde passam e apontam novas formas de pensar a pesquisa, o ensino e a extensão em Agroecologia.

- Eventos: A Rede UFSCar Agroecológica tem como um de seus objetivos promover eventos, no espaço universitário, sobre temas relacionados à Agroecologia e produção orgânica de alimentos. Esses eventos promovem o encontro e a troca de experiências e conhecimentos entre os diferentes atores atuantes nesse campo (pesquisadores, professores, estudantes, agricultores, técnicos, consumidores, entre outros). Nesse sentido, foram organizados e/ou apoiados, até o presente momento, mais de 30 eventos tais como: Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária, Semanas de Agroecologia, Seminários sobre técnicas produtivas relacionadas à Agroecologia, Exposições de produtos agroecológicos, Oficinas com agricultores, Fórum de debates, entre outras atividades específicas de formação em questão agrária, agricultura familiar e agroecologia. Além dessas atividades realizadas no espaço universitário, a Rede também promoveu alguns mutirões para implantação de Sistemas Agroflorestais em assentamentos rurais e comunidades da agricultura familiar, que contaram com a presença de estudantes de diferentes cursos de graduação, professores, técnicos e agricultores, promovendo verdadeiros espaços de troca de saberes que agregam a teoria e a prática.

Avaliamos que a realização dessas atividades formativas permitiu ao público participante tomar conhecimento ou se aprofundar em temas afins com a Agroecologia. Assim como permitiu que perspectivas teóricas e metodológicas da Agroecologia, ou conhecimentos relacionados ao campo agroecológico, fossem debatidos com constância no espaço universitário.

Além da realização dos eventos, das aulas abertas e das minicaravanas, a UFSCar Agroecológica organizou e ofereceu um curso para formação de agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), intitulado “Formação de multiplicadores para transição agroecológica”, com carga horária de 80 horas. A realização deste curso foi considerada pelos integrantes da Rede como a principal ação realizada até o momento desta avaliação, já que tal atividade permitiu a participação de um significativo número dos integrantes em sua organização, os quais participaram coletivamente da organização e atividades do curso, conformando um rico momento para trocar suas experiências.

O curso de formação foi concebido a partir de uma proposta pedagógica construída coletivamente, que extrapolou o âmbito institucional da UFSCar, agregando parceiros de outros NEAs do estado de São Paulo subsidiados pela Chamada MDA/CNPq - 39/2014. A equipe pedagógica responsável pela organização contou com docentes dos quatro campi da UFSCar, bem como dos demais NEAs do estado.

O princípio pedagógico do curso almejou uma formação humanista e pluralista dos educandos, privilegiando um diálogo permanente com diferentes áreas do conhecimento e a incorporação da interdisciplinaridade como condição fundamental para a elaboração de projetos em áreas de transição agroecológica. O mesmo foi organizado inspirado nos preceitos da Pedagogia da Alternância, que se caracteriza pelo enfoque construtivista no processo educacional e efetiva problematização do objeto de sua aprendizagem. Deste modo, as atividades do curso foram divididas em tempos-escola e tempos-comunidade.

Os tempos-escola foram compostos pelos componentes curriculares (conteúdos), seminários e atividades formativas, de reflexão e troca. Nos tempos-comunidade os educandos vivenciaram diferentes situações-problema junto aos agricultores, buscando identificar na realidade concreta os elementos teóricos discutidos no tempo-escola anterior.

Ao tempo-escola se atribuiu a função de esclarecer a busca de soluções para situações-problema vivenciadas no tempo-comunidade anterior. Assim, como num ciclo contínuo, os tempos-escola e comunidade se alimentam reciprocamente.

Participaram ministrando aulas no curso, ao todo, 20 docentes, vindo estes dos quatro campi da UFSCar, bem como de outras cinco instituições parceiras, conseguindo, assim, reunir em um mesmo curso uma diversidade de pontos de vistas e experiências que, sem dúvida, contribuíram de forma intensa na formação dos discentes participantes.

Ao todo foram ofertadas 30 vagas para extensionistas interessados em participar do curso, sendo que, após o processo de divulgação do mesmo, foram recebidas mais de 80 inscrições de candidatos residentes em diversas regiões do estado de São Paulo, o que demandou a realização de um processo seletivo dos educandos previamente estabelecido, o qual contemplava as seguintes diretrizes: a) exercer atividade extensionista em um dos territórios da cidadania do estado; b) participação, no mínimo, de 50% de mulheres e 30% de jovens; c) distribuição proporcional entre entidades públicas e privadas de ATER; e d) indicação dos conselhos de desenvolvimento territoriais ou movimentos sociais parceiros.

As aulas aconteceram nas salas de aula do Centro de Ciências da Natureza (CCN) do campus Lagoa do Sino da UFSCar e, quando ocasionalmente não houve disponibilidade de sala, as aulas ocorreram na colônia de férias do Sindicato dos Mestres da Indústria Têxtil, localizada na cidade de Campina do Monte Alegre, a 5 km de distância do campus, local no qual os educandos também ficavam hospedados durante os tempos-escola.

No decorrer do curso foram realizados, ao todo, três tempos-escola, com duração de três a quatro dias cada, os tempos-comunidade ocorriam nos interstícios dos tempos-escola, nas comunidades nas quais os educandos desenvolviam suas atividades de extensão. Como apresentado na Tabela 1, o curso de formação de “Multiplicadores para a transição agroecológica” contou com uma carga horária total de 80 horas, distribuídas em atividades de tempo-escola (40 horas), tempo-comunidade (40 horas).

Tabela 1. Distribuição da carga horária do curso “Multiplicadores para a transição agroecológica” segundo o tipo de atividade

Atividade do Curso		Carga Horária
Tempo-escola	Aulas e seminários em sala de aula três etapas – 3 a 4 dias/etapa	40 horas
Tempo-comunidade	Trabalho em campo junto às áreas selecionadas (duas etapas)	40 horas
Total		80 horas

Foram incluídas na programação do curso duas visitas a campo, a primeira no assentamento Carlos Lamarca e a segunda no assentamento 23 de Maio, ambos localizados no município de

Itapetininga-SP. Ademais, no decorrer do segundo tempo-escola foi realizada uma mesa redonda no Centro do Saber de Campina do Monte Alegre sobre temáticas relacionadas à ATER, com o apoio da prefeitura local e participação de estudantes dos cursos de graduação do CCN/UFSCar Lagoa do Sino.

Os conteúdos pedagógicos do curso se basearam em três eixos, que buscaram proporcionar uma formação que dialogasse com as demandas da extensão rural voltada ao público da agricultura familiar paulista, tomando por base os princípios da Agroecologia e conteúdos históricos políticos fundamentais à formação crítica dos multiplicadores participantes. Esses eixos articularam conjuntos de conteúdos instrumentais práticos e teóricos, organizados por componentes curriculares e seminários (Quadro 1).

Quadro 1. Eixos temáticos do curso “Multiplicadores para a transição agroecológica”

Eixos	Descrição
Políticas públicas para Agricultura familiar e Agroecologia	Este eixo tratou de questões caras à compreensão da cronologia histórica e arranjos políticos que estruturaram a realidade da Agricultura Familiar no país, com destaque para questões relacionadas ao acesso à terra e políticas públicas, organização dos mercados e das cadeias produtivas agrícolas e construção política da categoria social Agricultura Familiar.
Transição agroecológica: teoria e prática	Este eixo tratou da introdução aos fundamentos teóricos e princípios da Agroecologia. Serão abordadas técnicas de manejo do solo, fertilidade, nutrição e sanidade vegetal, formas de implementação e manejo de Sistemas Agroflorestais, Sistemas agroecológicos de criação animal e práticas adequadas de uso e conservação de recursos hídricos.
A prática extensionista: métodos, técnicas e ferramentas de trabalho	Este eixo tratou de metodologias participativas para o trabalho extensionista, bem como relações de gênero e geração no meio rural. Também inclui uma introdução ao Associativismo e Cooperativismo, bem como aos mecanismos de controle oficiais (Certificação, OCS e SPG) para garantia de procedência e qualidade da produção orgânica.

Além da relevância do curso para o processo formativo de seus participantes, outra contribuição importante foi a publicação de um livro que vem sendo adotado como referência bibliográfica em diversas disciplinas de graduação relacionadas aos temas da Agroecologia e da Extensão Rural oferecidas nos quatro campi da UFSCar. Esses textos foram reunidos em um livro publicado pela editora da UFSCar, sob o título “O papel da extensão rural no fortalecimento da agricultura familiar e da agroecologia: textos introdutórios” (BORSATTO, 2017), reunindo contribuições de uma diversidade de filiações institucionais e trajetórias pessoais.

O livro é composto por pequenos artigos elaborados em linguagem direcionada a estudantes de graduação e extensionistas. Os textos foram solicitados a todos os docentes que lecionaram no curso de formação como instrumento para ser utilizado no decorrer de suas respectivas aulas para a suscitação de debates.

O objetivo é que esta coletânea seja utilizada como importante ferramenta para o primeiro contato de interessados no tema da Extensão Rural, visto que abordam diferentes dimensões da realidade concreta da agricultura familiar, na qual a dimensão produtiva é importante, mas não a única.

Ainda dentro do tema Processos Educativos, insere-se a implementação de uma área demonstrativa de produção agroecológica denominada Sítio Agroecológico, que foi instalada no campus Lagoa do Sino em dezembro de 2015 e situa-se numa área de, aproximadamente, 2,6 hectares.

Até o presente momento, as atividades produtivas suscitadas no escopo do Sítio visam melhorar as características de integração entre produção agrícola e pecuária. Há uma produção de ovinos numa área em que um redesenho produtivo foi realizado com inclusão de árvores frutíferas associadas a plantas medicinais e cana-de-açúcar como barreira de vento. Além disso, estudantes do curso de Engenharia Agrônômica e de Engenharia Ambiental têm realizado, em âmbito coletivo, a semeadura de espécies de verduras, legumes e de grãos que demandem baixa dependência de recursos

externos, utilizando como fertilizante principal um composto produzido localmente a partir do esterco dos ovinos.

Deste modo, a existência do Sítio Agroecológico, dentro do campus Lagoa do Sino, vem contribuindo significativamente para o cumprimento do objetivo proposto, voltando-se, especialmente, à socialização de saberes agroecológicos, tanto para docentes e discentes, quanto para técnicos, agricultores familiares e extensionistas do Sudoeste Paulista.

Dentro da área destinada ao Sítio Agroecológico existe uma casa de, aproximadamente, 150m² que, após reformada, sedia hoje o Laboratório de Agricultura Familiar, contando com estrutura de mobília, computadores, impressoras, biblioteca, bem como uma sala de reuniões. Este Laboratório é atualmente utilizado tanto por técnicos quanto por estudantes e docentes, para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas ao fomento da Agroecologia e da agricultura familiar.

A partir da experiência do Sítio Agroecológico, outras áreas demonstrativas no campus Lagoa do Sino estão sendo elaboradas. Destaca-se, no presente momento, a parceria com o núcleo Apetê Caapuã, do campus Sorocaba, para a instalação de um sistema agroflorestal para produção de frutas e outro silvipastoril, e a montagem de sistemas agroecológicos de criação de aves caipiras e de gado leiteiro junto ao Núcleo de Trabalho em Pecuária Ecológica (GTPEc). Os novos projetos para o referido campus têm sido preconizados pelo envolvimento de docentes e pesquisadores de outras áreas, aumentando a equipe de pessoas preocupadas em continuar avançando na proposta agroecológica.

Políticas Públicas e estratégias de comercialização

Outra iniciativa considerada importante pelos atores da Rede foi o fomento de feiras de agricultores familiares e o apoio a sua participação em políticas públicas voltadas à comercialização de sua produção. Nesse sentido, inserem-se as feiras da agricultura familiar realizadas nos quatro campi da UFSCar que, além de criar novos espaços de comercialização, têm promovido o consumo de alimentos saudáveis pela comunidade acadêmica, bem como aproximado essa comunidade dos agricultores e incentivado a produção agroecológica dos atores locais.

Além das feiras, um novo grupo de extensão foi formado no campus Lagoa do Sino exclusivamente para apoiar atividades de comercialização dos grupos de agricultura familiar de seu entorno. O grupo tem priorizado cursos de boas práticas e de higienização da produção para a exposição nas feiras, mas as perspectivas são de que seja possível realizar outros cursos para o processamento e agregação de valor à produção, contando com docentes e estudantes do curso de Engenharia de Alimentos. Caberá também uma pesquisa para se avaliar o efeito das feiras nos campi da universidade, em termos de quantidade e qualidade da produção comercializada, renda e perfil do consumidor.

A Rede também tem auxiliado grupos de agricultores familiares a fornecerem para mercados institucionais como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Salienta-se que, como resultado das ações no âmbito da inserção nos mercados institucionais, foi elaborado e aprovado financiamento para um projeto de pesquisa que tem como objetivo analisar, a partir de uma perspectiva territorial, a contribuição e os impactos desses programas no desenvolvimento do Território da Cidadania do Sudoeste Paulista, ou seja, compreender se esses programas têm sido efetivos na consolidação de sistemas agroalimentares localizados, bem como se eles têm propiciado uma melhor organização social dos agricultores familiares, permitindo a eles um maior protagonismo nos processos de desenvolvimento territorial.

Como reflexão final, apreende-se que o trabalho em rede que vem sendo desenvolvido tem propiciado uma miríade de sinergias, otimizando, assim, a força de trabalho, os recursos e as atividades relacionadas à Agroecologia no âmbito universitário, dando muito mais visibilidade institucional a esta temática e agregando pessoas interessadas em um caminho de desenvolvimento rural mais sustentável em suas múltiplas dimensões.

Lições aprendidas e considerações finais

A atuação em rede dos diferentes coletivos da UFSCar tem ocasionado uma série de resultados positivos dentro e fora da universidade, contribuindo, assim, para a valorização, fomento e visibilidade da temática agroecológica e da Agricultura Familiar no campo universitário, permitindo o surgimento do que estamos chamando de “espaços agroecológicos”, dotados de elevado capital simbólico, nos quais as atividades de ensino pesquisa e extensão dentro destas temáticas são desenvolvidas com participação de docentes, estudantes, técnicos e agricultores.

Projetos como os NEAs permitem que estes espaços agroecológicos que anteriormente, devido à falta de recursos e apoios, caracterizavam-se por serem quase exclusivamente de resistência contra o paradigma produtivista/economicista de desenvolvimento rural, ampliem o seu potencial e escopo de atuação, tornando-se protagonistas, no campo universitário, na proposição e efetivação de atividades de ensino, pesquisa e extensão que se contrapõem a este paradigma. Superando, dessa forma, a fragilidade de se internalizar a Agroecologia nas instituições de ensino (BALLA *et al.*, 2014) e sua falta de reconhecimento enquanto campo de estudos junto a agências de fomento à pesquisa (MASSUKADO; BALLA, 2016).

Nossa avaliação é de que a Rede UFSCar Agroecológica vem desenvolvendo ações que promovem os pressupostos elencados por Jacob *et al.* (2016) como fundamentais para o fomento da Agroecologia na universidade, a saber: fomentar uma universidade comprometida com a transformação social; a consolidação de coletivos locais articulados entre si e com outros grupos sociais que compartilham dos mesmos interesses; e o questionamento epistemológico e metodológico das atividades universitárias.

Tendo em vista as diferentes pesquisas desenvolvidas coletivamente pela Rede e seus parceiros, bem como sua sistematização e compartilhamento das informações, torna-se perceptível a mudança no protagonismo da UFSCar em relação à temática, uma vez que houve a integração entre a comunidade acadêmica em nível multicampi e o estabelecimento de relações com diferentes atores locais (agricultores familiares, extensionistas, pesquisadores, movimentos sociais, sociedade civil, entre outros). Além disso, a organização dos saberes agroecológicos e a sua disponibilidade de acesso irrestrita aos diferentes públicos têm contribuído para aumentar o alcance das atividades desenvolvidas.

A atuação da Rede UFSCar Agroecológica também tem contribuído para a formação de discentes, docentes, técnicos e comunidades locais por intermédio dos espaços de capacitação caracterizados pelas aulas abertas, mesas de discussões, novos projetos de iniciação científica, cursos de extensão e disciplinas optativas, as quais foram ofertadas aos cursos de graduação e pós-graduação. As bolsas concedidas ao projeto, por exemplo, contribuíram para se aglutinar estudantes e profissionais em torno das atividades do núcleo. O compromisso e a dedicação dos bolsistas rapidamente renderam resultados substanciais, expressos no fato que todos eles elaboraram seus próprios projetos de pesquisa e, atualmente, os desenvolvem com bolsas aprovadas no âmbito do PIBIC/CNPq, participam de programas de mobilidade internacional ou ocupam cargo docente na própria UFSCar. Ainda se destaca a universalização de saberes e experiências entre movimentos sociais e associações junto à comunidade acadêmica, permitindo o rompimento de paradigmas e a construção de um novo conhecimento acerca da realidade abordada.

Outro aspecto proveniente da Rede que vale ser ressaltado, diz respeito ao fomento e estabelecimento de novos coletivos dentro da universidade, sendo, no entanto, a UFSCar Agroecológica exordial ao diálogo, identificação e aproximação dos diferentes grupos com objetivos similares. Neste escopo, visualiza-se uma série de atividades de novos coletivos sendo desenvolvidas junto à comunidade acadêmica, integrando não apenas o ensino, mas a pesquisa e a extensão acerca da temática da agricultura familiar, movimentos sociais e agroecologia. Portanto, o projeto da UFSCar Agroecológica desencadeou outras ações e mudanças não previstas inicialmente, mas que claramente contribuíram para agregar colaboradores e fortalecer a Agroecologia na universidade e nos territórios de atuação dos núcleos.

Por outro lado, apreende-se que, apesar da constituição e fortalecimento de uma rede institucional e da melhor integração das relações entre a Universidade com as organizações de pesquisa, extensão rural e de agricultores que atuam no entorno dos quatro campi, o maior alcance das informações relacionadas às atividades realizadas pela Rede junto aos parceiros ainda tem se tornado restrita, em alguns casos, devido ao limite dos recursos financeiros designados ao projeto. Todavia, ressalta-se a efetividade dos editais voltados à constituição e consolidação dos NEAs, R-NEAs e CVTs, haja visto o grande volume de ações e parcerias que os grupos têm realizado em seus territórios contando com poucos recursos. Tal verificação foi feita não apenas a partir da experiência da Rede UFSCar Agroecológica, mas em ambos os encontros que participamos em Brasília e em Sete Lagoas.

Quanto às perspectivas de futuro, espera-se que haja a continuidade das atividades de fomento à Agroecologia e à Agricultura Familiar mesmo com o término da Chamada. Diante disso e devido ao aprendizado acumulado, a Rede participou da Chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD – Casa Civil/CNPq Nº 21/2016 visando à criação de um Centro Vocacional Tecnológico (CVT) a partir da UFSCar Agroecológica, pretendendo atuar em três grandes frentes de forma simultânea, sendo a primeira a de fomentar uma melhor articulação entre os NEAs do Estado de São Paulo, com vistas a melhorar a efetividade de suas ações; a segunda a de consolidar a institucionalização da Agroecologia nos quatro campi da UFSCar; e a terceira a de ampliar o papel do campus Lagoa do Sino como referência territorial na construção de conhecimentos e ações práticas em Agroecologia.

A Rede pretende avançar na implantação de áreas demonstrativas em produção orgânica e agroecológica, na realização de comboios com técnicos para troca de experiências em diferentes territórios, bem como realizar diferentes atividades de formação a estudantes, extensionistas e agricultores familiares. Ademais, pretende-se dar continuidade aos projetos de fomento às feiras de produtos provenientes da agricultura familiar, bem como fomentar outros canais de comercialização coerentes com as demandas dos atores locais. Outro intuito da UFSCar Agroecológica é construir junto aos demais parceiros um marco de referência em ensino, pesquisa e extensão em Agroecologia e produção orgânica.

No entanto, acredita-se que a continuidade das ações não depende somente de novos pedidos de financiamento ao CNPq e a outras fontes de fomento, embora sejam de grande relevância, pois uma das conquistas mais importantes do ciclo de editais para a formação dos NEAs foi a possibilidade de se aprofundar as parcerias com movimentos sociais, organizações formais e informais da agricultura familiar e da sociedade civil. Para que os núcleos se mantenham ativos, independentemente dos financiamentos, é fundamental que os princípios e os compromissos assumidos pelos NEAs passem a fazer parte e a nortear a prática cotidiana de construção e compartilhamento do conhecimento em Agroecologia, dentro e fora do ambiente acadêmico. É neste sentido que reafirmamos que a Rede UFSCar Agroecológica vem contribuindo de maneira significativa para se consolidar tais princípios.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), hoje Secretária Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, pelo apoio financeiro ao projeto (Processo 472738/2014-3). A Rede UFSCar Agroecológica também agradece às pessoas participantes de todos os coletivos parceiros no projeto (NAAC, NUPER, Pés Vermelhos, GTPEC, COMSAL, Núcleo de Agroecologia Ossain), que nunca pouparam esforços em contribuir, muitas vezes de forma voluntária, nas atividades desenvolvidas.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA [ABA]. **Matriz de sistematização das experiências**, 2017. 5 p. Disponível em: <http://aba-agroecologia.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2017/06/Matriz-de-Sistematiza%C3%A7%C3%A3o_Projeto-de-Sistematiza%C3%A7%C3%A3oVFINAL.pdf> Acesso em: 19 set. 2017.

- BORSATTO, R.S. (Org). **O papel da extensão rural no fortalecimento da agricultura familiar e da agroecologia: textos introdutórios**. 1. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2017.
- BALLA, J.V.Q. et al. Panorama dos cursos de agroecologia no Brasil. **Rev. Bras. de Agroecologia**, v. 9, n. 2, p. 3-14, 2014.
- BRASIL. Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012. **Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica**, 2012.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília: MDA, 2004.
- COSTA, M.B.B. Formação superior em Agroecologia: a experiência da Universidade Federal de São Carlos. **Agriculturas**, v. 7, n. 4, p. 26-28, 2010.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- JACOB, L.B.; ALMEIDA JUNIOR, A.R.; AZEVEDO, M.A.R. SPAROVEK, G. A agroecologia nos cursos de engenharia agrônoma: para além de desafios e dilemas curriculares. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 21, n. 1, p. 173-198, mar. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772016000100173&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 ago. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772016000100009>.
- MASSUKADO, L.M.; BALLA, J.V. Panorama dos cursos e da pesquisa em agroecologia no Brasil. **Com Ciência**, n. 182, 2016. Disponível em: < <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=127&id=1548>>. Acesso em: 20 set. 2017.
- NORDER, L.A.C. et al. Perfil dos egressos (Turmas 2006-2012) do curso de mestrado acadêmico em Agroecologia e Desenvolvimento Rural da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). **Espacios**, v. 38, n. 5, 2017. Disponível em: < <http://www.revistaespacios.com/a17v38n05/17380521.html>>. Acesso em: 14 ago. 2017.
- SANTOS SILVA, L. M.; SOUSA, R. P.; ASSIS, W. S. A educação superior e a perspectiva agroecológica: avanços e limites dos Núcleos de Agroecologia das IES no Brasil. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 250-274, abr. 2017. ISSN 1982-6745. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/9429>>. Acesso em: 08 ago. 2017.
- THIOLLENT, M. A metodologia participativa e sua aplicação em projetos de extensão universitária. In: THIOLLENT, M.; ARAUJO FILHO, T.; SOARES, R. L. S. (Orgs). **Metodologia e experiências em projetos de extensão**. Niterói, EdUFF, 2000, p. 19-28.
-